

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PATRÍCIA KELLES CHAGAS DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão
integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE
2023

PATRÍCIA KELLES CHAGAS DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário

Coorientadora: Profa. Ma. Alana Costa Silva

PATRÍCIA KELLES CHAGAS DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Esp. Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
Orientadora

Prof^a. Ma. Alana Costa Silva
Universidade Regional do Cariri - URCA
Coorientadora

Prof^a. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
1º Membro

Prof^a. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
2º Membro

AGRADECIMENTOS

Exalto o meu profundo sentimento de gratidão. Primeiramente a **Deus**, sem ele seria impossível está realizando esse sonho, permitindo que eu tivesse saúde, determinação e ânimo durante esses anos de graduação e na realização deste trabalho. Foram dias de choros, desânimos, angústias, medos e, sobretudo cansaço físico e mental, mas consegui driblar isso tudo, orando e agradecendo a cada dia que vencia, pois o senhor sempre estava comigo me levantando e iluminando minha mente com sabedoria para terminar essa etapa.

O propósito e as metas estipuladas no decorrer da graduação impulsionaram a seguir com fé e determinação. Confesso que foram dias difíceis, de turbulência, que me faziam pensar se era realmente isso que queria se valia a pena todos os meus esforços. Diante desses pensamentos o sonho de ter uma profissão, vibrava na minha mente como um sinal de alerta a todo instante. Desistir já não estava nos meus planos. Pedindo, agradecendo e orando a Deus consegui chegar à reta final. O mix de sentimentos positivos bate no meu coração nesse momento.

Aos meus filhos, **Pedro Nicolas, Nicolly e Nayre** que são bênçãos, inspiração e dedicação, a eles meu profundo agradecimento. Eles me motivam a ser orgulho na vida deles, sinônimo de amor, força e coragem.

À minha família pelo incentivo e apoio e aos meus avôs que hoje estão no céu, mas que sempre me motivou a concluir esse curso.

A meu esposo, **Nicacio Oliveira e Silva**, pelo apoio, companheirismo, incentivo e compreensão, mesmo com cansaço de toda a sua rotina, encontrou tempo para ajudar no que precisava, com essa força consegui estudar e não desistir ao longo desses anos, meu profundo carinho e consideração.

Aos meus amigos, **Francilene Alves Sobreira Bandeira e Maria Franceli Duarte**, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. Desejo muita luz e sabedoria.

Aos meus colegas de curso, **Isabela Moreira, Antonia Elizângela, Raniela Felipe, Amanda Santana e Maria Vycória**, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, que possamos ser melhores do que somos.

Às minhas orientadoras, **Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário e Alana Costa Silva**, por sua dedicação, paciência e ajuda no transcorrer da construção desse trabalho,

obrigada por agregar conhecimentos e experiências, vocês foram essenciais. Meus sinceros agradecimentos.

Aos membros da banca examinadora, deixo meus votos de estima e consideração por dispuserem a participar desse momento de enriquecimento para o meu aprendizado e evolução.

A todos os docentes, que contribuíram com seus ensinamentos no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Vocês foram essenciais, meus eternos agradecimentos.

À Instituição de Ensino, **Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)** e a todos os funcionários, pelo ambiente acolhedor, estruturado, criativo e amigável.

Por fim, a todos que participaram de forma direta ou indiretamente desse trabalho de pesquisa, meu apreço e consideração.

“No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.”

José Saramago

RESUMO

Entende-se que o Câncer do Colo do Útero (CCU), também denominado de câncer cervical, ainda constitui uma das principais neoplasias que mais acomete as mulheres brasileiras, com altas taxas de incidência e de mortalidade. O rastreamento de lesões precursoras, essas assistomáticas na grande maioria dos casos, ocorre no Brasil mediante a realização do exame citopatológico, conhecido também como exame de citologia oncótica, exame preventivo ou ainda teste de papanicolaou. Nesse contexto, o exame citopatológico na contemporaneidade é considerado um exame padrão ouro tanto para o rastreio como a prevenção do CCU, pois possibilita um resultado eficaz, além de possuir um custo baixo quando comparado a sua eficácia. O estudo objetivou-se identificar, à luz da literatura científica, as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico no âmbito da atenção primária à saúde. Trata-se de revisão integrativa realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (38), Base de Dados de Enfermagem (26) e *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (15), o que resultou em 79 artigos primários. Após aplicação dos filtros e dos critérios de elegibilidade, os quais foram: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra, publicados em todos os idiomas; e “artigo” como tipo de documento como critério de inclusão; e os artigos duplicados nas bases, editoriais, cartas ao editor; e artigos de revisões e relatos de experiência como critérios de exclusão. Assim, incluíram-se na amostra final 15 estudos. Os achados foram compilados em quadro sintético contendo as principais informações que permitiram caracterizar os artigos e seus achados, apresentados de forma descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente à temática em estudo. Evidenciou-se as ações educativas em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde constituem as principais estratégias de captação das mulheres para a realização do exame citopatológico, visto que os profissionais de saúde, com destaque os/as enfermeiros/as podem orientar e sensibilizar as mulheres da necessidade de rastrear precocemente as lesões precursoras do CCU e a redução das taxas de mortalidade dessa neoplasia no público feminino. Menciona-se que o desconhecimento das mulheres acerca da finalidade do exame citopatológico, o medo, a vergonha e o preconceito, assim como da exposição da genitália ao profissional do sexo masculino e a jornada de trabalho constituem os principais fatores impeditivos para que as mulheres não realizem o exame citopatológico na atenção primária à saúde. Portanto, percebe-se que as ações educativas em saúde desenvolvidas no âmbito do CCU, são de suma importância para orientação, esclarecimentos de mitos e sensibilização das mulheres sobre a importância da realização do exame citopatológico, tendo como cenário a atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégias de Saúde. Mulheres. Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

It is understood that Cervical Cancer (CCU), also called cervical cancer, is still one of the main neoplasms that most affects Brazilian women, with high incidence and mortality rates. The tracking of precursor lesions, which are asymptomatic in the vast majority of cases, occurs in Brazil by carrying out a cytopathological examination, also known as oncotoc cytology examination, preventive examination or even a pap smear test. In this context, the cytopathological examination in contemporary times is considered a gold standard examination for both screening and prevention of CC, as it allows an effective result, in addition to having a low cost when compared to its effectiveness. The study The objective was to identify, in the light of scientific literature, strategies for attracting women to undergo cytopathological examination within the scope of primary health care. This is an integrative review carried out on the Virtual Health Library portal, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (38), Nursing Database (26) and Medical Literature Analyzes and Retrieval System Online (15), which resulted in 79 primary articles. After applying the filters and eligibility criteria, which were: free articles available to read in full, published in all languages; and “article” as a type of document as an inclusion criterion; and duplicate articles in the databases, editorials, letters to the editor; and review articles and experience reports as exclusion criteria. Therefore, 15 studies were included in the final sample. The findings were compiled in a synthetic table containing the main information that allowed the articles and their findings to be characterized, presented in a descriptive way and discussed in light of the scientific literature relevant to the topic under study. It was evident that educational health actions developed by nurses who work in primary health care constitute the main strategies for attracting women to undergo cytopathological examination, since health professionals, especially nurses, can guide and sensitize women to the need for early screening of the precursor lesions of CC and the reduction of mortality rates from this neoplasm in women. It is mentioned that women's lack of knowledge about the purpose of the cytopathological examination, fear, shame and prejudice, as well as the exposure of genitalia to male professionals and the working day constitute the main factors preventing women from carrying out cytopathological examination in primary health care. Therefore, it is clear that the health educational actions developed within the scope of the CCU are of utmost importance for guidance, clarification of myths and awareness among women about the importance of carrying out cytopathological examination, with primary health care as the setting.

Keywords: Primary Health Care. Health Strategies. Women. Papanicolaou Test.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)
CCU	Câncer do Colo do Útero
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégias Saúde da Família
Esp	Especialista
HPV	Papilomavírus Humano
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MA	Mestra
MEDLINE	Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
PBE	Prática Baseada em Evidências
Prof^a.	Professora
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	15
3.1 REFLEXÕES ACERCA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	15
3.2 OS OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM AS MULHERES DE REALIZAREM O EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	17
3.3 ATUAÇÃO DO/A ENFERMEIRO/A NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	19
4 PERCURSO METODOLÓGICO	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA	22
4.3 BUSCA E SELEÇÃO DE ESTUDOS PRIMÁRIOS	23
4.4 EXTRAÇÃO DE DADOS DOS ESTUDOS	25
4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS INCLUÍDOS NA REVISÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	25
5 RESULTADOS	26
6 DISCUSSÃO	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU), também denominado de câncer cervical, ainda constitui uma das principais neoplasias que mais acomete as mulheres brasileiras, com altas taxas de incidência e de mortalidade. É caracterizado pela multiplicação desordenada das células que compõe o revestimento do colo uterino, com o potencial de comprometer o tecido subjacente (estroma), de sair do sítio de origem e invadir estruturas e órgãos próximos ou a distância (INCA, 2020; BRASIL, 2013).

A principal causa deste tipo de câncer no público feminino, que corresponde a 70% dos casos, se refere à exposição aos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), este transmitido pela via sexual. Dito isso, uma das medidas de prevenção implementada contra essa doença no Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2014, foi a introdução da vacina contra o HPV no calendário nacional de vacinação, assim como a disponibilização de preservativos masculinos e femininos de forma gratuita, aliada às ações de promoção da saúde e diagnóstico precoce (LOPES; RIBEIRO, 2019).

O rastreamento de lesões precursoras, essas assistomáticas na grande maioria dos casos, ocorre no Brasil mediante a realização do exame citopatológico, conhecido também como exame de citologia oncológica, exame preventivo ou ainda teste de papanicolaou. É um exame ofertado na rede pública, tendo como referências as Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo realizado pelos médicos e/ou enfermeiros habilitados; e na rede privada. É destinado preferencialmente às mulheres que possuem uma vida sexual ativa e que estão na faixa etária de 25 a 64 anos (ACOSTA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o exame citopatológico na contemporaneidade é considerado um exame padrão ouro tanto para o rastreio como a prevenção do CCU, pois possibilita um resultado eficaz, além de possuir um custo baixo quando comparado a sua eficácia. As atuais evidências científicas apontam que o exame preventivo se torna melhor quando a mulher realiza um período de tempo menor no intervalo entre as coletas, uma vez que se observa a redução da incidência cumulativa do câncer invasor em 95% dos casos se a coleta for realizada de forma anual (DANTAS *et al.*, 2018).

À vista disso, observa-se que embora o exame seja indispensável para o rastreio do CCU, indolor e gratuito, há baixa adesão das mulheres elegíveis à realização do exame, tendo como principais razões: o entendimento de que a união estável e/ou casamento garante certo grau de

imunidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST); o simples fato de algumas mulheres não possuírem mais relações sexuais; a ausência de sintomas específicos da doença; a possibilidade de ser atendida por profissional de saúde do sexo masculino; e a vergonha durante o procedimento (ACOSTA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, menciona-se que rotineiramente os profissionais de saúde, em especial os que atuam no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), desenvolvem estratégias de saúde que visem captar e sensibilizar as mulheres a realizarem o exame citopatológico, informando acerca do CCU e seus impactos na qualidade de vida das mulheres acometidas; assim como a responsabilidade delas com a manutenção da própria saúde (BRASIL, 2013).

Assim, faz-se necessário que os gestores e os profissionais de saúde invistam nessas estratégias de saúde que são de extrema importância para captação de mulheres para realização do exame citopatológico, tendo como principal cenário a APS, para a detecção precoce e rastreamento das lesões precursoras do CCU (SILVA *et al.*, 2018). Frente a essa realidade, levantou-se o seguinte questionamento: “Quais as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico no âmbito da atenção primária à saúde?”.

Ao considerar que o CCU ainda constitui um problema emergente de saúde pública, sendo o terceiro tipo de câncer mais prevalente na população feminina do Brasil, bem como o exame citopatológico constitui um exame padrão ouro para o rastreio, diagnóstico precoce e prevenção do CCU, e levando-se em conta também a baixa realização deste exame por parte das mulheres, principalmente no SUS (GOMES *et al.*, 2021).

O estudo justifica-se a partir das vivências da pesquisadora durante os estágios supervisionados na APS, onde se identificou a necessidade de conhecer quais são as estratégias de saúde desenvolvidas na APS para captar as mulheres a realizarem o exame citopatológico, já que poucas mulheres realizavam o exame preventivo neste cenário primário de assistência à saúde na ocasião das práticas acadêmicas.

Este estudo não é apenas uma busca por respostas, mas uma resposta às necessidades identificadas durante a prática acadêmica na APS. Acredita-se que a compreensão aprofundada dessas estratégias pode não apenas preencher as lacunas percebidas na prestação de cuidados de saúde primários, mas também contribuir significativamente para a melhoria da saúde da mulher.

Ao investigar e analisar as estratégias de captação na APS, espera-se contribuir para a elaboração de intervenções mais eficazes e personalizadas. Isso não apenas pode aumentar a

adesão ao exame citopatológico, mas também servir como um guia prático para profissionais de saúde na otimização dos serviços oferecidos às mulheres na APS. Além disso, a pesquisa pode lançar luz sobre aspectos culturais, socioeconômicos e estruturais que impactam a participação das mulheres nos cuidados preventivos. Em resumo, este estudo é um compromisso com a promoção da saúde da mulher e com a melhoria dos serviços prestados na Atenção Primária à Saúde, proporcionando uma contribuição significativa para a comunidade e para a prática clínica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, à luz da literatura científica, as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico no âmbito da atenção primária à saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar a importância da realização do exame citopatológico;
- Classificar as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico no âmbito da atenção primária à saúde;
- Identificar os fatores que impossibilitam as mulheres de realizarem o exame citopatológico no âmbito da atenção primária à saúde.

3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 REFLEXÕES ACERCA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O CCU é uma das neoplasias curáveis e preveníveis, que acomete as mulheres e os homens trans em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, como é a situação do Brasil. As últimas estimativas apontam que no contexto brasileiro ainda prevalecem altas taxas de incidência e de mortalidade pelo CCU (INCA, 2019).

Atualmente, são conhecidas duas principais categorias de carcinomas invasores do colo uterino, a depender do surgimento do epitélio comprometido. O primeiro refere-se ao carcinoma epidermóide, este considerado o mais frequente e incidente entre as mulheres e/ou homens trans, representando 80% dos casos, onde se acomete o epitélio escamoso. O segundo se diz respeito ao adenocarcinoma; esse é tipo incomum e que compromete o epitélio glandular (BRASIL, 2013).

Neste contexto, salienta-se que o CCU ainda é um problema emergente de saúde pública a nível internacional com aproximadamente 570 mil casos e 311 mil mortes no mundo. Posto a isso, os dados internacionais demonstraram que mediante ações primárias, tais como a vacinação de homens e mulheres com a vacina contra o Papilomavírus humano (HPV) no calendário nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), é possível diminuir cerca de 80% o número de óbitos de mulheres acometidas pela doença (CLARO *et al.*, 2021).

O início do CCU habitualmente ocorre mediante o surgimento de uma lesão precursora, que poderá ou não evoluir para um processo patológico com a finalidade de invadir outros sítios no decorrer de um período de 10 a 20 anos. Dito isso, os principais fatores de risco são: infecção pelo HPV transmitido no contato sexual desprotegido (este ainda é considerado o principal fator de risco); início precoce das relações sexuais; a multiplicidade de parceiros sexuais; a multiparidade; o uso prolongado de contraceptivos orais e o tabagismo, além do próprio estado imunológico e carência nutricional (SILVA *et al.*, 2018).

As manifestações clínicas do CCU dependem do estágio da doença, visto que no estágio inicial geralmente é assintomático, onde o indivíduo só manifestará sintomas em estágios mais avançados da doença, quando, na maioria das vezes, a cura já não é mais possível. Os principais sintomas apresentados no estágio invasor da doença são: sangramento

vaginal seja ele espontâneo após relações sexuais ou esforço; a dor inflamatória pélvica e a leucorreia, que podem estar associadas com queixas urinárias ou intestinais (BRASIL, 2013; RIBEIRO *et al.*, 2019).

O principal método convencional para o rastreamento das lesões intraepiteliais do CCU é o exame citopatológico, também denominado de teste de Papanicolau ou exame preventivo, esse considerado exame padrão-ouro para o diagnóstico, de baixo custo, simples e de fácil execução. É uma estratégia de saúde pública capaz de reduzir e controlar a incidência e a mortalidade pela doença. De acordo com as recomendações ministeriais, o período ideal para a realização deste exame é entre 25 a 64 anos de idade, sendo repetido a cada três anos após dois exames anuais consecutivos normais (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Vale salientar que esse exame proporciona o reconhecimento de condições infecciosas e/ou inflamatórias, assim como classifica o tipo e o grau histológico dos tumores e fornece subsídios necessários para a tomada de decisões clínicas e terapêuticas (SILVA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, diversas são as ações em saúde desenvolvidas para o controle do CCU, com destaque à diminuição do risco de contágio pelo HPV, visto que é a principal causa da doença. A principal estratégia e considerada a mais eficaz é a disponibilização de vacinas contra o HPV e preservativos masculinos e femininos gratuitos (BRASIL, 2013).

Nessa ótica, menciona-se que no Brasil existem apenas três tipos de vacinas que foram aprovadas e estão comercialmente disponíveis para aplicação, a saber: a bivalente, que protege contra dois tipos de vírus oncogênicos (16 e 18), a quadrivalente, que protege contra dois tipos de vírus não oncogênicos (6 e 11) e dois vírus oncogênicos (16 e 18) e a mais recente a nonavalente (HPV9). Ressalta-se que ambas são consideradas eficazes contra as lesões intraepiteliais, especialmente se foram aplicadas antes da exposição ao vírus (BRASIL, 2013; BRASIL, 2019).

Posto a isso, a vacina contra o HPV no calendário nacional de vacinação do SUS está recomendada para tanto para meninos como meninas na faixa etária de 9 a 14 anos, pois considera um período onde este público-alvo ainda não iniciou as relações sexuais (SANTOS *et al.*, 2021).

Por fim, menciona-se a prevenção secundária como elemento de suma importância para a prevenção do CCU. A prevenção secundária, conforme a Organização Mundial em Saúde (OMS), se refere ao rastreamento de suas lesões precursoras por intermédio da realização do exame citopatológico, tendo como principal cenário a APS, em uma população

assintomática, com objetivo de rastrear precocemente tais lesões e propiciar o tratamento em tempo oportuno; e da abordagem de indivíduos com sinais e/ou sintomas da doença (BRASIL, 2013).

Em relação ao tratamento do CCU, as principais terapias disponíveis e empregadas são: cirurgia e radioterapia – essas para casos diagnosticados precocemente –, e radioterapia e quimioterapia para aqueles casos que estão mais avançados, por vezes em fase de terminalidade (CORREIA *et al.*, 2018).

3.2 OS OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM AS MULHERES DE REALIZAREM O EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O controle do CCU ainda obedece às estratégias de prevenção primária por meio da vacinação contra o HPV, adoção de estilos de vida saudáveis, suspensão do tabagismo; e de estratégia de prevenção secundária pela realização do exame citopatológico. É um exame que vem sendo realizado há aproximadamente 30 anos como instrumento indispensável para a redução da mortalidade provocada por esta neoplasia na população feminina (FERREIRA, 2019).

À vista disso, destaca-se que o processo de avaliação da efetividade do exame citopatológico com o propósito de reduzir as elevadas taxas de morbimortalidade do CCU nas mulheres e/ou homens trans tem sido realizado nas últimas décadas pelas pesquisas comparativas de tendências temporais, e vem apontando uma redução significativa dessas taxas em alguns países após a introdução de programas de rastreamento. Nesta lógica, estudos epidemiológicos do tipo caso-controle evidenciaram que as mulheres que nunca realizaram o exame preventivo possuem um risco elevado de CCU, assim como aumento do risco proporcional ao tempo decorrido desde a realização do último exame preventivo (FERNANDES *et al.*, 2009).

Nesse sentido, admite-se que a periodicidade da realização do exame citopatológico constitui um evento em saúde que está relacionado aos fatores culturais, sociais e políticos que podem contribuir ou não para a efetivação do programa de saúde da mulher nos diversos níveis de atenção e promoção da saúde, em especial na APS, cenário no qual, no âmbito do SUS, é realizado o exame preventivo do CCU, tendo o enfermeiro o profissional responsável pela coleta (SAMPAIO *et al.*, 2010).

À vista disso, destaca-se que apesar da importância do exame citopatológico e da facilidade de acesso no âmbito da APS, a cobertura do rastreamento não é satisfatória, posto que ainda prevalecem barreiras que comprometem a busca das mulheres para realização do exame. Os principais obstáculos são: ausência de problemas ginecológicos, pois para muitas mulheres o papanicolau só deve ser feito se estiver apresentando sintomas; a vergonha de se submeter ao exame, principalmente se o profissional for do sexo masculino; o medo de descobrir alguma doença; a falta de tempo, em virtude de que nos dias atuais as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho; ou a falta de hábito (DANTAS *et al.*, 2018).

Além disso, ressalta-se o baixo conhecimento das mulheres sobre a importância e a periodicidade do exame citopatológico; o constrangimento de expor a genitália feminina; a falta de atitude vivenciada pela grande maioria das mulheres; o acesso aos serviços de saúde, que, por vezes se torna limitado, com redução da assistência de saúde à mulher. Logo, esses fatores que constituem obstáculos que impedem as mulheres de realizarem o exame preventivo, tendo como principal cenário a APS, conseqüentemente, acabam tornando essas mulheres cada vez mais vulneráveis ao CCU (ROSA *et al.*, 2018).

Ainda nesse contexto, menciona-se como obstáculo à não realização do papanicolau pela população feminina, a crença de que as mulheres em união estável estão imunes às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e não se faz necessário realização do exame preventivo; a crença por parte das mulheres idosas de que pelo simples fato de não terem mais relações sexuais estão excluídas do exame; a dor ou o medo de sentir dor; a possibilidade de ocorrer sangramento; os horários de funcionamento das unidades básicas de saúde; a demora nos atendimentos; as mulheres que são mães não terem com quem deixar os filhos (ACOSTA *et al.*, 2017).

Outro aspecto importante que merece destaque, se refere o desconhecimento das mulheres grávidas sobre a realização do exame citopatológico do colo do útero e os cuidados a serem tomados antes da sua realização, uma vez que por acharem que estão gestantes são impedidas de realizarem o exame, pois acreditam que tem elevadas chances de entrar em trabalho de parto prematuro e/ou prejudicar o feto. Tal crença faz com que as mulheres grávidas, especialmente as que não estão com seu exame em dias, se tornem vulneráveis ao CCU na gestação (ROSA *et al.*, 2018).

Diante do contexto apresentado, destaca-se a atuação dos profissionais que compõe as

equipes de saúde das Estratégias Saúde da Família (ESF), com foco nos enfermeiros, pois devem desenvolver atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde levando em consideração o contexto histórico, cultural e social das clientes, visando fortalecer o vínculo com as mulheres adscritas no território. Assim, para que os cuidados se efetivem, torna-se necessária a adoção de um vocabulário simples e de fácil compreensão do público-alvo, do compartilhamento de conhecimentos, ou seja, do incentivo às condutas que vão ao encontro da saúde e da problematização daquelas que implicam negativamente na qualidade de vida (ACOSTA *et al.*, 2017).

Posto a isso, torna-se de suma importância o desenvolvimento de práticas educativas em saúde de forma continuada com o intuito de que as recomendações necessárias a realização do papanicolau sejam seguidas, de modo a informar as mulheres e/ou homens trans para que realizem o exame quando iniciarem a vida sexual, especialmente o público-alvo na faixa etária entre 25 a 64 anos de idade (DANTAS *et al.*, 2018).

3.3 ATUAÇÃO DO/A ENFERMEIRO/A NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O rastreamento do CCU em tempo oportuno torna-se uma das metas da Organização Mundial de Saúde (OMS) por caracterizar uma ação mais efetiva, sendo realizada por meio do exame citopatológico, o que possibilita às mulheres/homens trans maiores chances de tratamento em tempo hábil e elevadas chances de cura e sobrevida, oferecida pela atenção básica de saúde, tendo como referência a ESF. Frente a isso, destaca-se que os profissionais de saúde necessitam sentir-se preparados para ofertarem uma assistência à saúde de qualidade, integral e sobretudo humanizada, que proporcione resultados positivos no sentido de atenuar os óbitos decorrentes do CCU (VIANA *et al.*, 2013).

Desse modo, admite-se que entre os profissionais de saúde que compõe a equipe de saúde da ESF, menciona-se os/as enfermeiros/as, posto que em sua prática clínico-assistencial atuam exercendo ações técnicas específicas de sua classe profissional, administrativas e de promoção e educação em saúde, assim como por meio do vínculo com as usuárias dos serviços, concentrando esforços para minimizar e desmistificar os tabus, mitos e preconceitos e sensibilizar o público feminino acerca dos benefícios do exame citopatológico (MELO *et al.*, 2012).

Nesta ótica, os/as enfermeiros/as atuantes na APS desempenham diversas ações que visem à prevenção do CCU entre o público feminino e em homens transsexuais, tanto nas consultas ginecológicas como na coleta de material para o exame citopatológico. Logo, suas condutas baseiam-se nas ações educativas em saúde, orientando o público-alvo sobre o CCU e a periodicidade e finalidade do exame preventivo, como também as contraindicações e os cuidados antes e após o exame. Ademais, administram o provimento de recursos materiais, avaliam clinicamente os resultados dos exames preventivos e referenciam os resultados suspeitos aos centros especializados para realização da colposcopia (HOLANDA *et al.*, 2021).

Posto a isso, menciona-se a importância da consulta de enfermagem, pois configura-se o principal cenário de atuação dos/as enfermeiros/as no âmbito da APS e se torna o momento onde o/a enfermeiro/a poderá exercer o papel de educador em saúde, orientando a clientela sobre os comportamentos de risco e os sinais de alerta do CCU. Aliado a isso, propicia aproximação e formação de vínculos entre o profissional e cliente por meio da confiança e segurança, o que se torna um aspecto importante para o (com)partilhamento de informações pertinentes que visem à detecção precoce do CCU e demais problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida (SEMENTILLE; QUEIROZ, 2013).

Ainda nesta ótica, a consulta de enfermagem como foco na prevenção do CCU é necessária para elucidar as dúvidas do público-alvo (mulheres e homens trans) sobre a magnitude da doença e sobre o teste de papanicolau, além da dispensação gratuita de preservativos masculinos e femininos, a identificação e o tratamento das IST's (SILVA *et al.*, 2017).

Outro aspecto importante que merece destaque se refere à educação em saúde como uma das principais práticas de prevenção do CCU, pois possibilita a construção do conhecimento coletivo e adoção de hábitos de vida saudáveis, o que proporciona a prevenção de agravos e promoção da saúde. As principais estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais da APS, com destaque para os enfermeiros, são palestras, grupos educativos, sala de espera e capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre a prevenção e manejo do CCU (SILVA *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2019).

Diante do exposto, percebe-se que a atuação do/a profissional enfermeiro/a é de extrema importância na prevenção do CCU, partindo do princípio que esse/a é responsável por assistir a clientela de forma integral; realizar a consulta ginecológica, tendo oportunidade de coletar o exame citopatológico; solicitar exames de acordo com a necessidade dos

pacientes mediante os protocolos ou normas técnicas estabelecidos; avaliar os pacientes que manifestam os sinais e sintomas típicos do CCU; avaliar resultados do exame preventivo e realizar o encaminhamento dos casos suspeitos para os serviços de referência (BRASIL, 2013).

Ademais, também é de sua competência prescrever a terapêutica farmacológica adequada para o tratamento de doenças detectadas durante o exame especular e/ou preventivo, como as IST's; desenvolver práticas educativas em saúde com a clientela; contribuir, realizar e participar das ações de educação permanente de todos os membros da equipe, com foco nos agentes comunitários de saúde; e, por fim, administrar os insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2013; HOLANDA *et al.*, 2021).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), as revisões integrativas são estudos amplamente utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE) com o propósito de incorporar as atuais evidências na prática clínico-assistencial. Esse tipo de revisão possibilita a síntese dos resultados de pesquisas acerca de um problema e/ou tema específico, de maneira sistemática e ordenada, visando o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Desse modo, para construção do presente estudo, foram adotadas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão.

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA

Para elaboração da pergunta de pesquisa da presente revisão, utilizou-se a estratégia mnemônica PICO (População, Interesse e Contexto) (CUNHA, 2014), apresentada no Quadro 1.

Quadro 1– Estratificação do problema de pesquisa segundo estratégia PICO. Juazeiro do Norte, Ceará. 2023.

Itens da Estratégia	Componentes
P População	Mulheres
I Interesse	Estratégias de captação para a realização do exame citopatológico
Co Contexto	Atenção Primária à Saúde

PICO: População, Interesse e Contexto.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Diante do exposto, constituiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “*Quais as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico na Atenção Primária à Saúde?*”

4.3 BUSCA E SELEÇÃO DE ESTUDOS PRIMÁRIOS

Nesta etapa, foi realizada uma busca no período de julho a agosto de 2023 de forma pareada e independente, sendo complementada com um novo levantamento de dados no mês de setembro do corrente ano, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE)* via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Nessas bases científicas de dados foram utilizados o cruzamentos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos *Medical Subject Headings (MeSH)* equivalentes, a saber: *Mulheres (Women)*; “*Estratégias de Saúde*” (“*Health Strategies*”); *Atenção Primária à Saúde* (“*Primary Health Care*”); *Teste de Papanicolaou (Papanicolaou Test)*”, através dos operadores *booleanos OR e AND*, conforme se verifica no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de buscas dos artigos primários através do cruzamento dos DeCS e MeSH equivalentes. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

Bases de dados	Estratégias de busca (DeCS e MeSH)
LILACS e BDENF	<p>(<i>Mulheres OR Women</i>); AND (“<i>Estratégias de Saúde</i>” OR “<i>Health Strategies</i>”) AND (“<i>Atenção Primária à Saúde</i>” OR “<i>Primary Health Care</i>”)</p> <p>(<i>Mulheres OR Women</i>) AND (“<i>Atenção Primária à Saúde</i>” OR “<i>Primary Health Care</i>”) AND (“<i>Teste de Papanicolaou</i>” OR “<i>Papanicolaou Test</i>”).</p> <p>(“<i>Estratégias de Saúde</i>”) AND (“<i>Atenção Primária à Saúde</i>”) AND (“<i>Teste de Papanicolaou</i>”)</p>
MEDLINE	<p>(<i>Women</i>) AND (“<i>Health Strategies</i>”) AND (“<i>Primary Health Care</i>”) AND (“<i>Papanicolaou Test</i>”).</p> <p>(<i>Women</i>) AND (“<i>Health Strategies</i>”) AND (“<i>Primary Health Care</i>”)</p> <p>(<i>Women</i>) AND (“<i>Health Strategies</i>”)</p> <p>(“<i>Health Strategies</i>”) AND (“<i>Primary Health Care</i>”) AND (“<i>Papanicolaou Test</i>”).</p>

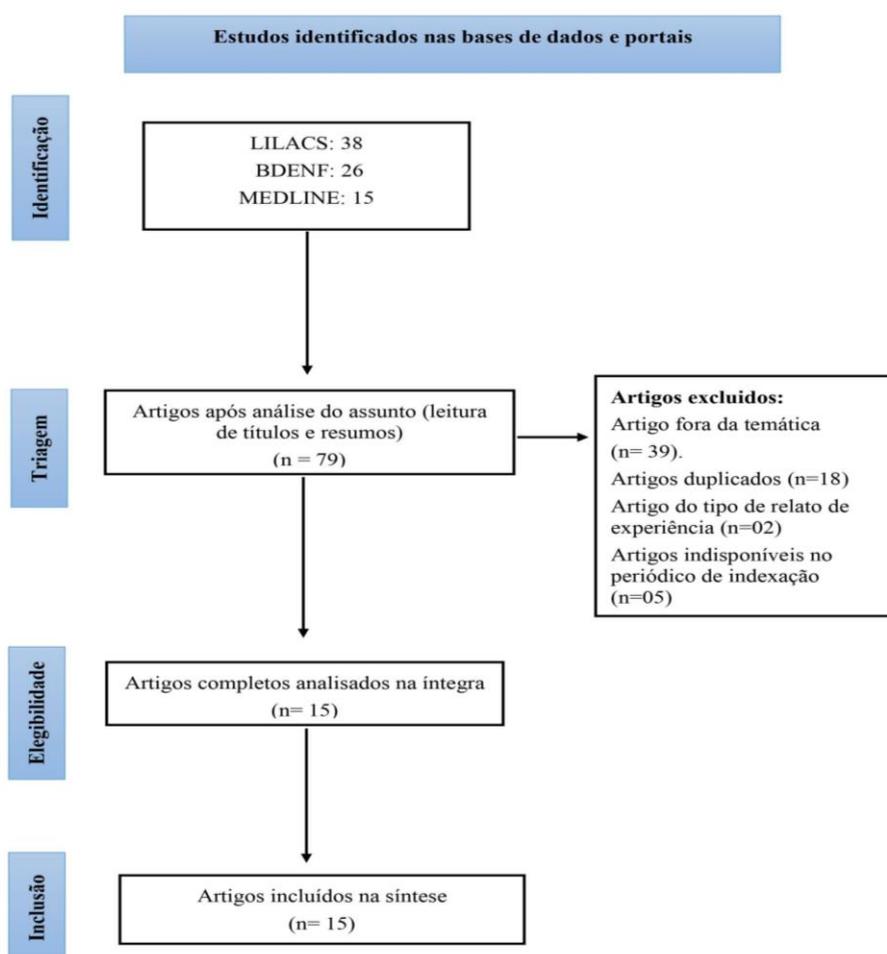
Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Em ambas as buscas de dados, foram estabelecidos os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra, publicados em todos os idiomas; e “artigo” como tipo de documento. Menciona-se que não foi delimitado recorte temporal de publicação, visto que o objetivo da busca foi elevar a sua abrangência.

Já como critérios de exclusão, aplicaram-se: os artigos duplicados nas bases, editoriais, cartas ao editor; e artigos de revisões e relatos de experiência. Logo, obtiveram-se 15 artigos para compor a amostra final e subsidiar a construção dessa RIL.

Objetivando demonstrar o trajeto do levantamento e seleção dos estudos, empregou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009), apresentado na Figura 1 a seguir:

FIGURA 1- Fluxograma de seleção dos estudos nas bases pesquisadas. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Elaboração própria, com base no fluxograma PRISMA.

4.4 EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDOS

Nesta etapa, foi utilizado um instrumento elaborado pela própria autora, contendo os seguintes dados bibliométricos dos estudos: título, autoria/ano, periódico/país, tipo de estudo e os principais achados (APÊNDICE A). Tal instrumento teve o objetivo de organizar os dados extraídos dos estudos incluídos na amostra final.

4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS INCLUÍDOS NA REVISÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Nesta etapa foi realizada a interpretação dos objetivos e resultados dos estudos selecionados, correlacionando-os aos objetivos propostos na presente revisão. Destaca-se que os achados foram analisados de forma descritiva, com base na literatura científica pertinente à temática em estudo. Além disso, os resultados foram compilados em quadro sintético contendo as principais informações que permitiram caracterizar os artigos e seus achados, de modo a proporcionar uma síntese geral das publicações selecionadas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Para a realização desse estudo, não se fez necessária a submissão do projeto de pesquisa a Plataforma Brasil, com objetivo de obter o parecer ético do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), pois o estudo se trata de uma revisão que não envolveu a participação voluntária de seres humanos.

5 RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos através da busca nas bases de dados (*LILACS*, *BDEF* e *MEDLINE*), e após leitura na íntegra dos artigos primários, o Quadro 2 apresenta os principais dados de caracterização dos estudos que nortearam a construção dessa revisão.

QUADRO 2: Artigos levantados nas bases de dados para revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Título	Autor/Ano	Periódico/País	Tipo de estudo	Principais Achados
Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.	Silva, Gitsos e Santos (2013).	Rev. enferm. UERJ. Brasil.	Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A consulta de enfermagem ginecológica, com a utilização de práticas educativas em saúde se configura uma estratégia que pode contribuir na sensibilização da mulher para a realização do exame preventivo na atenção básica, assim como, para o alcance da maior cobertura da população-alvo para a realização do exame, o que pode propiciar em médio e longo prazo redução das taxas de morbimortalidade do CCU.
Educação popular como	Souza <i>et al.</i> (2015).	Revista cuidarte. Colombia	Trata-se de pesquisa-ação	Ações educativas lúdicas que

<p>instrumento participativo para a prevenção Do câncer ginecológico: percepção de mulheres.</p>			<p>com abordagem qualitativa.</p>	<p>correlacionem com a cultura cotidiana própria de cada comunidade, constituem estratégias eficazes para abordar o CCU, a importância do exame citopatológico, bem como sensibilizar as mulheres de realizarem esse exame na APS. Os/as enfermeiros/as são os/as pioneiros/as na realização dessas ações lúdicas em saúde.</p>
<p>Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo.</p>	<p>Correio <i>et al.</i> (2015).</p>	<p>J. res.: fundam. care. Online. Brasil</p>	<p>Trata-se de estudo interpretativo com abordagem qualitativa.</p>	<p>Os/as enfermeiros/as atuantes na APS possui um papel revelante na gestão do cuidado em saúde e provedor de cuidados que visem o rastreamento do CCU perante as consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico. Nesse sentido, as ações educativas em saúde são indispensáveis na rotina da APS,</p>

				visto que podem propiciar adesão das mulheres ao exame citopatológico.
Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer	Acosta <i>et al.</i> (2017).	Rev enferm UFPE on line Brasil	Trata-se de estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	Os dados obtidos apontaram a necessidade de adequação e/ou implementação de ações educativas e participativas, com objetivo de esclarecer as mulheres sobre o exame Papanicolau, como também sobre os sentimentos e crenças que o rodeiam.
Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de sergipe.	Morais <i>et al.</i> (2017).	Cienc Cuid Saude Brasil	Trata-se de estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa.	Identificou-se que em serviços de APS nas regionais do Estado de Sergipe há falta de estrutura física, de insumos ou recursos humanos e somente oferecem o exame preventivo de câncer de colo uterino, sem a devida preocupação com a qualidade da assistência. Assim, se faz necessário investir em mais

				divulgações e orientações fortalecendo a educação em saúde.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do Exame papanicolau.	Dantas <i>et al.</i> (2018)	Rev enferm UFPE on line. Brasil	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Constatou-se que o conhecimento das mulheres ainda é limitado e diversos fatores fazem com que elas o deixem de realizar na APS. Logo, as ações educativas em saúde desenvolvidas pelos/as enfermeiros/as são estratégias eficazes para captação e sensibilização das mulheres.
Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Fernandes <i>et al.</i> , (2019)	Cad. Saúde Pública Brasil	Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Os resultados indicam a necessidade premente de ampliar os investimentos na ESF diante das fragilidades na infraestrutura e disponibilidade de insumos. Se faz necessário a ampliação de práticas educativas em saúde, como estratégia para sensibilizar as mulheres acerca do exame preventivo do

				CCU.
Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde	Iglesias <i>et al.</i> (2019).	Rev. Ciênc. Méd Brasil	Trata-se de estudo transversal e quantitativo.	Os achados obtidos indicam a necessidade à continuidade dos programas de educação em saúde como estratégia de captação de mulheres para adesão do exame citopatológico no âmbito da atenção básica à saúde.
Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero.	Mascarenhas <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Cancerologia. Brasil	Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa.	O fortalecimento das práticas de educação em saúde poderá ser uma ferramenta de extrema importância para abordar acerca da importância do exame preventivo CCU, especialmente quando se trata à faixa etária e à periodicidade recomendada.
Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária.	Andrade <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasil	Trata-se de estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.	Os dados evidenciam a necessidade de fortalecer as práticas educativas em saúde sobre o CCU e o exame de rastreio de células precursoras, pois ainda observa-se o

				desconhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico.
Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados	Meneghini <i>et al.</i> (2021)	Medicina (Ribeirão Preto) Brasil	Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa.	A realização de ações educativas em saúde, tais como: palestras e rodas de conversas são estratégias essenciais para captar as mulheres e sensibilizá-las a realizarem o exame preventivo na atenção básica à saúde.
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na Atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou	Silva <i>et al.</i> (2021).	R. pesq.: cuid. fundam. Online. Brasil	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal	Os resultados do estudo sinalizam a importância da continuidade de práticas educativas em saúde no âmbito da APS, visando a discussão sobre o exame preventivo do CCU, bem como definir estratégias de intervenções eficientes às reais necessidades da comunidade.
Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame	Dias <i>et al.</i> (2022)	J. Health Biol Sci Brasil	Trata-se de estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa.	Diante das dificuldades das mulheres de realizarem o exame citopatológico no âmbito da APS e com os

Papanicolau				acadêmicos de enfermagem, principalmente do gênero masculino, esses acadêmicos adotaram como estratégia para captação e sensibilização das mulheres ações educativas em saúde onde buscaram orientar acerca da importância de realizar o exame, adotar postura ética e técnica, que transmita confiança e segurança nas abordagens às mulheres.
Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática	Cerqueira <i>et al.</i> (2022)	Rev Panam Salud Publica Brasil	Trata-se de revisão sistemática	As práticas educativas em saúde desenvolvidas pelos/as enfermeiros/as no âmbito da APS são necessárias para recrutar e sensibilizar as mulheres para realizarem o exame preventivo do CCU. Porém, na implementação dessas estratégias encontram obstáculos em decorrência de sistemas fragmentados e

				segmentação na oferta de serviços.
“Eu me sinto invadida”: Vivências com o exame Papanicolau e o cuidado de enfermagem	Lima <i>et al.</i> (2023)	Revista Nursing Brasil	Trata-se de estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa.	Os dados evidenciaram a necessidade de fortalecer as estratégias tanto de atendimento ao público feminino como de captação para adesão ao exame preventivo, tais como: qualificação e atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde; melhor otimização dos agendamentos; gestão de cuidado mais efetivo; execução de ações educativas em saúde com esclarecimentos sobre todas as informações inerentes ao exame citopatológico.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Diante dos dados de caracterização dos 15 artigos incluídos na amostra final, constatou-se que os estudos foram publicados entre 2013 a 2023, prevalecendo as publicações no ano de 2021 (n = 03; 20%), 2015 (n = 02; 13,33%), 2017 (n = 02; 13,33%), 2019 (n = 02; 13,33%) e 2022 (n = 02; 13,33%). Quanto ao país de origem dos estudos, destacaram-se estudos realizados no Brasil, na língua portuguesa (n = 14; 93,33%), sendo apenas um (6,66%) realizado na Colômbia, evidenciando a necessidade de desenvolver novos estudos no cenário internacional.

Quanto ao tipo de desenho metodológico, prevaleceram estudos descritivos-exploratórios de caráter qualitativo (n = 08; 53,33%); e estudos transversais com abordagem quantitativa (n = 04; 26,67%).

As evidências científicas analisadas apontaram que as ações educativas em saúde constituem as principais estratégias de captação das mulheres para orientação acerca da importância do exame citopatológico, assim como a sensibilização delas para realização do exame no âmbito da APS, objetivando o rastreamento precoce das lesões precursoras do CCU e a redução das taxas de mortalidade dessa neoplasia (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; IGLESIAS *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2022; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Os responsáveis pelo planejamento e realização dessas atividades educativas no âmbito da atenção básica à saúde são os/as enfermeiros/as, principalmente durante as consultas de enfermagem ginecológicas (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Todavia, mediante o déficit de conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico, em especial sobre a faixa etária das mulheres que devem ser submetidas ao exame, assim como a periodicidade recomendada, os artigos apontaram a necessidade de ampliar, adequar e fortalecer as ações educativas em saúde desenvolvidas pelos profissionais de saúde, de modo que possa suprir essa lacuna na assistência, que por vezes faz com que o público feminino não procure a APS para aderir ao exame preventivo do CCU e desmistificar sentimentos e crenças que ainda rodeiam esse exame (ACOSTA *et al.*; 2017; MORAIS *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019; MASCARENHAS *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2021; MENEGHINI *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023).

Aspecto importante e que merece destaque se refere à escassez de insumos para a realização do teste papanicolaou, o que foi apontado em dois estudos como um forte obstáculo para captação e posterior sensibilização das mulheres para adesão ao exame (MORAIS *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019).

Logo, menciona-se que os resultados do presente estudo estão fundamentados na avaliação minuciosa dos artigos incluídos na amostra final. Posteriormente, foi realizada análise comparativa das evidências científicas à luz do objeto de estudo proposto, o que proporcionou conhecer as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico no âmbito da APS.

6 DISCUSSÃO

O exame citopatológico, na contemporaneidade, ainda representa o principal método de rastreamento do CCU e das lesões intraepiteliais, sendo um exame simples, indolor, rápido, realizado pelos/as enfermeiros/as e médicos/as de forma gratuita nas ESF no âmbito do SUS. Desse modo, as atuais recomendações da OMS preconizam que as mulheres que pertencem a faixa etária de 25 a 64 anos, inclusive as mulheres grávidas, detenham conhecimento sobre a importância do exame preventivo, as suas contraindicações, assim como possuam atitude e prática necessárias para realizá-lo, com o propósito de que haja o rastreamento e controle efetivos do CCU (ROSA *et al.*, 2018).

Destarte, o desenvolvimento de estratégias em saúde que visem sensibilizar e captar as mulheres que estão nessa faixa etária preconizada pela OMS para realizarem o exame preventivo é essencial e deve fazer parte das ações dos profissionais que atuam no âmbito da APS, com destaque para os/as enfermeiros/as e os/as ACS, sendo que os enfermeiros são responsáveis pela coleta do exame e os ACS conhecem e acompanham nos domicílios o público-alvo que reside em sua micro-área de abrangência e representa o elo entre os serviços primários de saúde e os usuários (SANTOS; GOMES, 2020).

Diante disso, mediante o processo analítico das evidências científicas incluídas nesse estudo, foi possível identificar que as ações educativas em saúde, tais como: as palestras, as rodas de conversas, os grupos educativos que são desenvolvidos nas ESF, principalmente prévias às consultas médicas e/ou de enfermagem de rotina (sala de espera), representam as principais estratégias de captação de mulheres para realização do exame preventivo do CCU na APS (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; IGLESIAS *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2022; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, o estudo de Silva *et al.* (2017), evidenciaram que as ações educativas em saúde, principalmente as palestras, as rodas de conversas e os grupos educativos tendo como o público-alvo as mulheres, que são realizados pelos profissionais de saúde da APS, representam uma estratégia de saúde de suma importância, pois têm o potencial de atrair e sensibilizar as mulheres a se submeterem ao exame citopatológico. Assim, infere-se que as práticas educativas em saúde representam uma estratégia em saúde que contribui para o alcance dos resultados eficientes na prevenção do CCU.

Corroborando com os achados, as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos

(rodas de conversas, palestras, grupos educativos), principalmente voltadas para as doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase nas neoplasias do sistema reprodutor feminino, são necessárias no âmbito da APS, visto que proporcionam às mulheres saberes sobre as doenças, fatores de riscos modificáveis, as manifestações clínicas, exames de rastreio/detecção e medidas preventivas; conseqüentemente, estimulam o público feminino a estabelecer suas próprias metas de saúde e hábitos de vida saudáveis (CASARIN *et al.*, 2011).

Nessa perspectiva, cinco estudos permitiram identificar que os/as enfermeiros/as atuantes na APS, são os pioneiros na realização dessas ações educativas em saúde, com o objetivo de disseminar saberes sobre a finalidade do exame, orientar sobre sua periodicidade, as contraindicações e desmistificar as crenças e tabus que rodeiam o exame citopatológico. Além disso, as ações educativas permitem aos enfermeiros/as esclarecer possíveis dúvidas das mulheres sobre a realização do exame, sensibilizá-las a se submeterem ao exame e o seu retorno para apresentar o resultado (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Resultados semelhantes são evidenciados em um estudo que objetivou identificar o conhecimento de mulheres que frequentam uma Unidade Básica de Saúde localizada em município do estado do Rio Grande do Sul, acerca do exame preventivo de colo de útero, ao pontuar que na APS os/as enfermeiros/as são os principais educadores em saúde acerca da discussão do CCU e do exame de citologia oncótica (papanicolaou), pois desenvolvem ações educativas com o propósito de ressaltar a importância do exame, sua periodicidade, as contraindicações, esclarecer falsas crenças e/ou mitos populares sobre o exame, assim como informar sobre a importância da obtenção e apresentação do resultado do exame. Logo, essas ações educativas são necessárias, pois mediante o diálogo, o respeito e a valorização dos sujeitos em seu coletivo, possibilitam o conhecimento sobre a neoplasia do colo uterino e estimulam o autocuidado, a autonomia, a prevenção e a promoção da saúde individual e coletiva (ROCHA *et al.*, 2021).

Desse modo, percebe-se que as práticas de educação em saúde são consideradas uma ferramenta de suma importância para o rastreio precoce do CCU, dado que estimulam mudanças de comportamento, fazendo com que as mulheres possam adquirir informações, refletirem sobre suas práticas de autocuidado, como também acerca da importância do exame citopatológico e da autovalorização (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Sendo assim, torna-se de fundamental importância os profissionais enfermeiros

atuarem nesse contexto, de modo a prevenir doenças e promover saúde, bem como orientar as mulheres acerca da importância do teste papanicolaou. Dessa forma, é necessário que as ações de educação em saúde aconteçam de forma continuada para que as recomendações necessárias sejam seguidas, informando-se às mulheres para que realizem o exame quando iniciarem a vida sexual (DAMACENA; LUZ; MATTOS, 2017).

Os estudos evidenciaram que o cenário da realização das ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros foi o contexto das consultas de enfermagem ginecológicas, pois representam um momento oportuno para que o profissional enfermeiro possa discursar com a usuária a importância da realização periódica do exame citopatológico, os fatores de riscos do CCU, além das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, realiza o exame especular e/ou coleta das células que compõe a ectocérvice e endocérvice (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

À vista disso, é perceptível que a consulta de enfermagem ginecológica representa um momento propício para que os enfermeiros que atuam na APS possam exercer o seu poder de educador em saúde, com o propósito de orientar a mulher sobre a finalidade do exame preventivo do CCU, os fatores que favorecem o surgimento dessa neoplasia, informar sobre as formas de transmissão e manifestações clínicas das IST, bem como realizarem inspeção do canal vaginal e coleta do exame citopatológico (MENEGHEL *et al.*, 2021).

Complementando os achados, um estudo que objetivou verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Parnaíba para prevenção do Câncer do Colo Úterino (CCU), apresentou que no momento da consulta ginecológica os enfermeiros aproveitam para fornecer informações sobre cada etapa do exame, o que se espera e os materiais utilizados, sendo que essas ações são necessárias para o fortalecimento do vínculo entre paciente e profissional (RAMOS *et al.*, 2014)

Diante do exposto, percebeu-se que mesmo diante dessas ações educativas, verifica-se que muitas mulheres ainda apresentam desconhecimento dos aspectos inerentes ao exame preventivo do CCU, com destaque para a faixa etária de realização e a periodicidade do exame; assim se faz necessária a ampliação e adequação dessas ações, com objetivo de suprir essa demanda e contribuir na captação e sensibilização das usuárias ao exame citopatológico (ACOSTA *et al.*; 2017; MORAIS *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019; MASCARENHAS *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2021; MENEGHINI *et al.*, 2021).

Outras investigações apontam dados semelhantes, ao mencionarem a necessidade de ampliar e fortalecer as ações educativas em saúde no âmbito da APS, de modo a favorecer o conhecimento e adesão das mulheres ao exame citopatológico, posto que muitas mulheres ainda apresentam déficit de conhecimento sobre o exame, o que evidencia que tal desconhecimento constitui um forte obstáculo para captação das mulheres para a realização desse exame nas próprias UBS (PAULA *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2017).

Corroborando com os achados desse estudo, identificou-se em um estudo realizado em UBS no município de João Pessoa, que a ausência de materiais necessários para a realização do exame na UBS constitui um forte obstáculo para adesão das mulheres ao exame, o que impossibilita o rastreamento precoce das lesões precursoras do CCU e, conseqüentemente, elevando as taxas de morbimortalidade desta patologia (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016).

É válido mencionar que o desconhecimento das mulheres acerca da verdadeira finalidade do exame citopatológico, visto que normalmente associam o exame apenas para os diagnósticos de IST, representa um importante fator impeditivo para adesão das mulheres ao exame preventivo (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; DANTAS *et al.*, 2018; IGLESIAS *et al.*, 2019).

Semelhanças aos achados são evidenciados em um estudo que teve como objetivo descrever o perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da Enfermagem, onde verificaram que as participantes do estudo verbalizaram que não frequentam a UBS para realizarem o exame, dado que a finalidade do exame é apenas para o diagnóstico de alguma IST, infecções essas que acreditam não terem. Logo, percebe-se que o processo educativo em saúde acerca do exame preventivo do CCU ainda é falho nos serviços primários de saúde, o que reforça a necessidade do fortalecimento das práticas educativas em saúde, principalmente dos enfermeiros durante as consultas e/ou salas de espera, bem como dos ACS durante as visitas domiciliares (CARVALHO *et al.*, 2017).

Destarte, o medo, a vergonha e o preconceito expressos pelas mulheres quanto à realização do exame, descobrir alguma doença, assim como da exposição da genitália ao profissional do sexo masculino e a jornada de trabalho que, por vezes, coincide com os horários de funcionamento das UBS, constituem as principais causas de não adesão ao exame preventivo do CCU, tendo como cenário a APS (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; ACOSTA *et al.*, 2017; MORAIS *et al.*, 2017; DANTAS *et al.*, 2018; FERNANDES *et al.*, 2019; IGLESIAS *et al.*, 2019).

Resultados semelhantes são evidenciados no estudo de Magalhães *et al.* (2018), ao trazerem que os principais obstáculos que impedem às mulheres de realizarem o exame citopatológico na APS são: o medo das mulheres descobrirem alguma doença, a vergonha de expor a região da vulva e vagina ao profissional que irá realizar, especialmente aos profissionais do sexo masculino, além de que cada vez mais o público feminino está inserido no mercado de trabalho, o que acaba coincidindo com os horários de funcionamento da UBS. Assim, percebe-se que os/as enfermeiros/as possuem um papel relevante, pois poderão reduzir os medos e a vergonha das mulheres mediante as informações acerca da importância do exame e do diagnóstico precoce do CCU, bem como estratégias que venham possibilitar adesão das mulheres que trabalham em horário comercial.

Quanto aos mitos que ainda permeiam ao exame citopatológico, percebeu-se que prevaleceram nas evidências o entendimento de que as mulheres grávidas, mulheres que não estão com a vida sexual ativa e aquelas que estão vivenciando a fase pós-menopausa estão impossibilitadas de submeterem ao exame, sendo que durante a gestação ainda se propaga a ideia que o exame poderá prejudicar a vitalidade fetal. (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2015; CORREIO *et al.*, 2015; ACOSTA *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019; IGLESIAS *et al.*, 2019); SILVA *et al.*, 2021; DIAS *et al.*, 2022; CERQUEIRA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2023).

Os resultados do estudo de Rosa *et al.* (2018) corroboram com os achados desse estudo, pois apontaram que na contemporaneidade ainda prevalecem mitos que impedem a adesão das mulheres ao exame citopatológico, tais como: a gestação, o climatério que envolve a menopausa; e a ausência de relações sexuais. Desse modo, é perceptível que tais argumentos são errôneos e são propagados de forma equivocada, posto que as recomendações ministeriais é de que as gestantes, mulheres sem vida sexualmente ativa e as que estão na fase pós-menopausa necessitam serem submetidas ao rastreamento das lesões pressurosas do CCU, perante as orientações de periodicidade e faixa etária como para as demais mulheres.

Diante do exposto, verifica-se que ainda existem lacunas no processo de educação em saúde no campo da prevenção do CCU e do seu exame de rastreio no âmbito da APS, visto que as mulheres ainda desconhecem aspectos inerentes ao exame citopatológico, o que demonstra a importância do fortalecimento das práticas educativas, assim como, a necessidade de capacitar os profissionais responsáveis pela realização do exame preventivo, com destaque para os/as enfermeiros/as que atuam na atenção básica, objetivando a discussão

sobre a importância do exame de prevenção do CUU, esclarecimento de mitos e a implementação de estratégias de captação e sensibilização das mulheres em realizarem o referido exame.

A implementação contínua e aprimoramento dessas estratégias são essenciais para garantir que a prevenção do câncer cervical seja uma realidade acessível e compreendida por todas as mulheres, independentemente de sua cultura ou contexto social. Além disso, ao envolver os enfermeiros como pioneiros na realização dessas ações educativas em saúde, há uma valorização da atuação desses profissionais na promoção da saúde preventiva. A enfermagem desempenha um papel vital na APS, atuando como elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Ao liderar essas estratégias, os enfermeiros demonstram um compromisso com a promoção de práticas preventivas, reforçando o caráter educativo da profissão. Isso cria um ambiente de confiança e colaboração, onde as mulheres se sentem mais confortáveis para buscar os serviços de saúde e realizar o exame citopatológico de forma regular.

No entanto, destaca-se que a implementação dessas estratégias enfrenta desafios decorrentes de sistemas fragmentados e segmentação na oferta de serviços. Essa segmentação muitas vezes resulta de estruturas de saúde complexas, onde diferentes serviços são fornecidos por distintos provedores de saúde ou setores governamentais, o que pode criar barreiras para o acesso e a continuidade do cuidado.

A fragmentação dos sistemas de saúde pode gerar confusão e falta de clareza para as mulheres sobre onde e como obter os cuidados necessários, incluindo a realização do exame citopatológico. Isso pode levar a atrasos ou até mesmo à não realização do exame, comprometendo a eficácia da prevenção do câncer cervical.

Diante desses desafios, é essencial que políticas de saúde sejam formuladas visando à integração e à coordenação eficaz dos serviços de saúde, especialmente na APS. Investimentos adequados, capacitação dos profissionais de saúde, estratégias de conscientização e facilitação do acesso são passos fundamentais para superar a fragmentação dos serviços e garantir que as mulheres possam realizar o exame citopatológico de forma regular, contribuindo para a prevenção e o controle do câncer cervical.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi explorado profundamente as estratégias de captação de mulheres para a realização do exame citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS). Os resultados obtidos oferecem insights valiosos sobre o estado atual das práticas de prevenção do câncer do colo do útero e lançam luz sobre caminhos para aprimorar a adesão das mulheres a esse exame fundamental.

Nesta revisão, percebeu-se que os estudos apontaram as ações educativas em saúde, tais como as palestras e rodas de conversas constituem as principais estratégias de captação das mulheres para realização do exame citopatológico no âmbito da APS, pois essas ações têm o potencial de fornecer orientações sobre a finalidade do exame e sensibilizar as mulheres para realizarem, com objetivo de identificar precocemente lesões precursoras do CCU.

Diante disso, os estudos evidenciaram que os/as enfermeiros/as são os principais agentes responsáveis pela operacionalização dessas ações educativas durante as consultas ginecológicas de enfermagem. Além disso, diante do déficit de conhecimento das mulheres sobre o exame de prevenção do CCU, as evidências científicas pontuaram a importância da adequação e fortalecimento das ações educativas, com objetivo de suprir essa lacuna no conhecimento.

Convém lembrar, ainda, a necessidade dos/as enfermeiros desmistificarem as crenças incorretas que ainda cercam o exame citopatológico durante as ações educativas em saúde, dado que representam os principais fatores impeditivos para adesão das mulheres ao exame preventivo da neoplasia cervical no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

Como limitação do estudo, aponta-se a escassez de artigos internacionais e atuais sobre a temática em questão. Logo, sugere-se o desenvolvimento de estudos posteriores que busquem identificar a percepção tanto das mulheres como dos/as enfermeiros/as sobre a eficácia das estratégias de captação para a realização do exame citopatológico, tendo como cenário de realização a APS.

Este trabalho não é apenas uma pesquisa acadêmica, mas uma contribuição significativa para a prática clínica e para a construção de uma sociedade mais saudável. Reconhece a complexidade da temática e a necessidade contínua de esforços colaborativos para aprimorar as práticas de captação de mulheres na APS. Espera-se que este estudo sirva como um catalisador para avanços significativos na prevenção do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F. *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revenferm UFPE online**, Recife, v.11, n.8, p.3031-3038, 2017.
- ALBUQUERQUE, V. R. *et al.* Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10(Supl. 5), p.4208-18, 2016.
- ANDRADE, C. M. V. *et al.* Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. **Revisa**, v.10, n.4, p.743-755, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2^aed. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Papilomavírus humano (HPV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- CARVALHO, R. S. *et al.* Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.6, p.2257-2263, 2017.
- CASARIN, M. R. *et al.* Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3925-3932, 2011.
- CERQUEIRA, R. S. *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v.46, n.2, p.1-11, 2022.
- CLARO, I. B. *et al.* Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.10, p. 4497-4509, 2021.
- CORREIA, R. A. *et al.* Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero. **Esc Anna Nery**, v.24, n.4, p. 1-9, 2018.
- CORREIO, K. D. L. *et al.* Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **J. res.: fundam. care. Online**, v.7, n.2, p. 2425-2439, 2015.
- CUNHA, P. L. P. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Grupo Belo Horizonte, 2014.
- DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.26, n.1, p.71-80, jan-mar 2017.

DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.12, n.3, p.684-691, 2018.

DIAS, E. G. *et al.* Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **J. Health Biol Sci**, v.10, n.1, p.1-6, 2022.

FERNANDES, J. V. *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.5, p.851-858, 2009.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.10, p.1-19, 2019.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n. 2, p. 378-84, 2019.

GOMES, D. S. *et al.* Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.12, p.1-10, 2021.

HOLANDA, J. C. R. *et al.* Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. **Rev baiana enferm**, v.35, p.1-11, 2021.

IGLESIAS, G. A. *et al.* Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Rev. Ciênc. Méd**, v.28, n.1, p.21-30, 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

LIMA, J. M. *et al.* “Eu em sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papicolau e o cuidado de enfermagem. **Revista Nursing**, v.26, n.296, p. 9232-9238, 2023.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24 n.9, p. 3431-3442, 2019.

MAGALHÃES, R. L .B. *et al.* Fatores associados à realização doexame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev baiana enferm**, v.32, p.1-11, 2018.

MASCARENHAS, M. S. *et al.* Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**,

v.66, n.3, p. 1-8, 2020.

MELO, M. C. S. C. *et al.* O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.58, n.3, p. 389-398, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MENEGHEL, S. N. *et al.* Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p.275-284, 2021.

MENEGHINI, K. F. D. *et al.* Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.54, n.1, p. 1-9, 2021.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, v.6, n.7, p.1-9, 2009.

MORAIS, A. L. J. *et al.* Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de sergipe. **Cienc Cuid Saude**, v.16, n.2, p.1-6, 2017.

PAULA, P. F. *et al.* Intervenções educativas na prevenção do câncer de colo uterino:revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.7(esp), p.7133-7140, dez., 2013.

RAMOS, A. L. *et al.* A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **Sanare**, Sobral, v.13, n.1, p.84-91, jan./jun., 2014.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.6, p. 1-13, 2019.

ROCHA, B. D. *et al.* Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev Enferm UFSM**, v.2, n.3, p.619-629, 2021.

RODRIGUES, B. C. *et al.* Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. **Revista brasileira de educação médica**. v.36(Supl. 1), p.149-154, 2012.

ROSA, A. R. R. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. **Cogitare Enferm**, v.23, n.2, p.1-11, 2018.

SAMPAIO, L. R. L. *et al.* Influência do gênero do profissional na periodicidade do exame Papanicolau. **RBPS**, Fortaleza, v.23, n.2, p.181-187, abr./jun., 2010.

SANTOS, J. N. S.; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas

Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.68, n.2, p.1-9, 2020.

SANTOS, M. A. P. *et al.* Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.12, p. 6223-6234, 2021.

SEMENTILLE, E. C.; QUEIROZ, F. C. Atuação do enfermeiro na saúde da mulher prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. v.17, n.1, p.109-120, 2013.

SILVA, L. A. *et al.* Conhecimento e Prática de Mulheres Atendidas na Atenção Primária a Saúde sobre o Exame Papanicolaou. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v.13, p.1013-1019, 2021.

SILVA, L. R. *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Rev Pre Infec e Saúde**, v.3, n.4, p.35-45, 2017.

SILVA, M. M.; GITSOS, J.; SANTOS, N. L. P. *et al.* Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de Colo do útero na consulta de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21(esp.1), p.631-636, 2013.

SILVA, R. C. G. *et al.* Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, Recife, v.18, n. 4, p.703-710, 2018.

SOUZA, K. R. *et al.* Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Rev Cuid**, v.6, n.1, p.892-899, 2015.

VIANA, M. R. P. *et al.* Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.21(esp.1), p.624-630, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Instrumento para extração de dados bibliométricos dos estudos

Título	Autor/Ano	Periódico/País	Tipo de estudo	Principais Achados